Televoto

Desde que o mundo, e desde que o homem é homem, não se descobriu nada mais importante que os números. Eles nos acompanham desde que abrimos os olhos para este mundo até o momento expiratório final, com dia e hora marcados (em números, é óbvio).

Antes de nascermos, já temos a data provável do parto (números), e nascemos no dia e hora marcados (números), e não há mãe ou avó que não lembre o peso e altura (números), e até mesmo o número do quarto. A partir daí, recebemos um número de registro de nascimento, e já escolhemos o dia e a hora do batizado (números).

E aí começamos a crescer, e nos ensinam a aprender o número da casa, o número da escola, o número do telefone (sobre este falaremos mais tarde), nosso número de chamada na sala de aula, o número de alunos em cada classe, a hora da entrada e da saída (números), o período de aulas e de férias (números).

E continuamos crescendo!! E continuamos decorando números: o número da casa da namorada, do telefone da namorada, do título de eleitor (para quê?), da carteira de identidade, do CPF (CIC), da inscrição do vestibular, mensalmente decorando valores de OTN UPCs, do dia do primeiro beijo, do dia do noivado, do dia do casamento, do dia o nascimento o primeiro filho, do número de seu quarto no hospital, do seu peso e altura, do número de mamadas, do dia em que o levamos para casa... e a história se repete.

O único número que não nos é permitido lembrar é o número do jazigo, este, certamente alguém lembrará por nós.

Mas quero falar do telefone, este aparelho mágico, dono de dez números, algarismos diferentes, mas que em combinação nos colocam quase sempre, lado a lado, ou melhor, ouvido a ouvido, em "contato" com alguém.

Estes são, de todos os números citados, os únicos que não podemos errar. Um número trocado e o telefonema cai errado. O telefone nos transporta para as mais belas fantasias, nos faz perder a vergonha de uma declaração de amor contida, nos faz economizar espaço e tempo.

Graham Bell (* 1847 — 1922+) (olha eles de novo) e Elisha Gray (* 1835 — 1901+) (mais uma vez), inventores do telefone, em 1876 (não disse?), não imaginavam que seria tão importante sua descoberta. Jamais imaginaram seria seu invento de tamanha utilidade nos tempos que correm.

Através deste genial instrumento, podemos sem constrangimentos, fazer inúmeras propostas ao ouvinte que nos ouve do lado de lá, sem evidenciarmos as reações que podem destas propostas advir. Ou seja, este aparelhinho desenvolve com o tempo, a capacidade em algumas pessoas inatas, de transformá-las em verdadeiros "caras de pau".

Hoje conhecemos a famosa proposta, amplamente divulgada, de que não se vá a qualquer lugar, mas que se telefone. O telefone é o caminho mais curto entre dois pontos, mesmo que do lado de lá se tenha tão somente um ponto de...

Não quero fazer a apologia do telefone, quero simplesmente homenagear tão despretencioso aparelho, que veio para ficar, e para atuar.

Este modesto aparato tem sido responsável direto pelos rumos que vêm tomando nossa sociedade nos últimos tempos. Tem-se demonstrado um perseverante aparelho político, por vezes politiqueiro, e por muitas vezes sentir-se um inútil desocupado, coloca-se à disposição de sábias mãos que se põem a tocá-lo, alisá-lo, e pasmem, prefere trabalhar sorrateiramente e de preferência na calada da noite, mais especificamente em vésperas de qualquer processo eleitoreiro, que se propicie em nosso meio.

Meus caros, aceitem um conselho. Em véspera de eleições, façam qualquer coisa com seu aparelho: desligue-o da tomada, empreste-o à sua sogra, dê à suas crianças para o mais puro divertimento, atrase a conta para poder sofrer o corte punitivo, mas pelo amor de Deus e dos seus ouvidos, não o deixe ligado, pois você poderá ser brindado pelo sutil visitante das madrugadas.

O papo é sempre o mesmo. Após uma pequena alisada e alguns discretos lembretes de que sua alma é branca com certeza, lasca rapidamente o seguinte verso: "conto com seu voto". "Amanhã temos eleições para..., dentro de 15 dias para..." "Por favor, este último você não precisa registrar em sua agenda no momento, pois volto a lhe lembrar dentro de duas semanas, pois estamos aí exatamente para isso, orientação pedagógica do voto útil, e afinal de contas, poder não se exerce, se divide". "Bem, desejo-lhe uma boa noite, pois tenho uma extensa agenda de telefonemas para serem levados até amanhã". "Se por acaso te esqueceres do 'nosso' candidato, não te preocupes, pois minha 'secretária eletrônica' amanhã cedinho estará fazendo uma 'boquinha de urna', com farta distribuição de santos. Afinal de contas, para que serviria uma secretária se não exatamente para essas nobre funções de pára-educadora pedagógica emergencial". "E podes acreditar, meu caro, desta vez nós acabamos com eles, pois não devemos permitir que existam feudos e oligarquias em nosso meio".

Agora, outra prática humilhante para tão nobre aparelho, é a de "grampeá-lo", porque "fá-lo" (versão janista de fazê-lo) mesmo que não "qui-lo", como diria Jânio, transformá-lo em mero repetidor, despersonalizando-o do extremo, passando-o de um telefone para um anteafone.

Hoje deve pensar o telefone urbano: — "melhor seria se tivesse nascido um telefone rural, pois apesar de toda a crise que lá se abate, aqui o trabalho é árduo e além disso, não me agrada servir de pelegada a estas mãos despreparadas".

Bem, com licença que vou à luta. Preciso "telefonar" para os anúncios classificados, pois estou pensando em "torrar" meu telefone, pois depois de divulgada esta crônica, certamente haverá uma queda na "bolsa dos telefones" e não estou aí para ficar pendurado nos fios das incertezas passageiras.

Até o próximo telefonema. Prof. Michel Halal.

Constituinte Universitária

O Conselho Universitário da UFPel aprovou no dia 08 de abril, a constituição de uma Comissão composta por um representante de cada entidade — ADUFPel, ASUFPel e DCE — da nova Comunidade Universitária, e por um membro indicado pela administração da UFPel para apresentar uma proposta de metodologia para implementar na ..... UFPel um processo Constituinte Universitário.

Enquanto a reitoria não se manifesta no que se refere à emissão da Portaria, nomeando a referida Comissão, as entidades representativas dos três segmentos — professores, funcionários e estudantes — da nossa Universidade, resolveram não esperar mais e tomaram a dianteira da discussão desse tema.

Várias reuniões já aconteceram entre as direções das três entidades, quando algumas questões foram levantadas e discutidas: Quais os objetivos da Constituinte Universitária na UFPel? Qual o temário a ser proposto? Como será a constituição do colegiado? De que forma será feita a escolha dos delegados constituintes? Que atribuições terá o Conselho Constituinte Universitário? Qual será o caráter desse Conselho?

Uma das maiores dificuldades que se está encontrando, até agora, relaciona-se ao estudo de um método que defina a proposta de metodologia, de forma a garantir a participação efetiva da comunidade universitária em todos os momentos do desdobramento do processo.

No entanto, há questões que já estão muito claras para as diretorias das entidades, a partir desses encontros. Em nosso entender, o objetivo central da Constituinte Universitária será o de redefinir os foros de decisão e os mecanismos decisórios de forma a garantir que a comunidade Universitária possa construir a nova universidade a cada dia, dentro de um processo de transformação contínua. Não entendemos a Constituinte como uma elaboração mecânica de soluções definitivas, mas sim como um processo que busque estabelecer novas regras do jogo que permitam que alternativas de soluções sejam formuladas na UFPel, dentro de um clima de legitimidade e democracia.

Portanto, o processo Constituinte Universitário na UFPel deve diferenciar-se do processo Constituinte Nacional, no sentido de ser caracterizado por um colegiado:

ESCLUSIVO: constituído exclusivamente para este fim. Não é aceitável delegar poderes a quaisquer dos foros superiores, hoje existentes na UFPel; DEMOCRÁTICO: diretamente eleito e representativo dos três segmentos da comunidade universitária; LIVRE: independente da estrutura universitária atual. O embate político que ocorrerá, deverá ser aberto, claro e limpo na defesa de idéias, sem o envolvimento de aparatos econômicos e/ou políticos; SOBERANO: o resultado do trabalho do Conselho Constituinte Universitário deverá ser acatado na íntegra pelo Conselho Universitário da UFPel.

Estamos buscando contatos com outras IES, onde processos constituintes estejam sendo desenvolvidos ou já tenham ocorrido de forma a divulgar essas experiências que, por certo, ajudarão na nossa discussão.

O importante é ressaltar que nossa iniciativa não é um esforço isolado, mas sim, representa um anseio da comunidade universitária que vem sendo conquistado em todo o país, na luta dos movimentos dos docentes, dos funcionários e dos estudantes ao nível nacional.

Prof. Florismar Oliveira Thomaz

ADUFPEL: Força do Movimento Docente

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas, a cada ano que passa, vem sendo valorizada pelos professores como o espaço de luta para a defesa dos interesses da categoria, bem como reconhecida por parte da Reitoria e Administração da UFPel como legítima representante dos professores de nossa Universidade.

Obviamente, isto é fruto de uma árdua e incessante luta enfrentada desde sua fundação no ano de 1979, época em que a repressão tratava de sufocar toda e qualquer manifestação docente que tivesse um posicionamento crítico frente à vida universitária e que questionasse a estrutura do poder vigente.

Entretanto, o movimento docente pouco a pouco se impôs pela prática cotidiana de vigilância na busca da reconquista da dignidade na nossa Universidade, perdida paulatinamente desde sua fundação, pelas distorções oriundas do distanciamento do real papel da Universidade, e por interesses pessoais e politiqueiros.

Todo este trabalho atingiu seu auge no segundo semestre de 1985, quando os docentes da Universidade, mobilizados pela ADUFPel, engajaram-se na luta nacional pela legítima defesa dos direitos da categoria e pela defesa de uma Universidade autônoma, democrática e participativa na sociedade brasileira.

Assim, já durante a greve que envolveu a totalidade das Universidades Fundacionais, o Movimento Docente de nossa Universidade soube se impor desde os primeiros momentos da deflagração da mesma, tendo ativa participação tanto à nível local como nacional. Neste sentido, somente através da conscientização e consequente engajamento político dos docentes, nas questões básicas da Universidade se pode obter conquistas fundamentais e históricas.

O Movimento Docente, além de recuperar uma significativa parte dos salários dos professores, corroídos pela inflação e pelo achatamento salarial, conquistou também a isonomia salarial entre as fundações. Por outro lado, a ativa participação dos docentes conquistou o espaço necesário para discutir junto aos Reitores e ao próprio MEC, as questões fundamentais da vida universitária. Exemplo disso, foi a representação do Movimento na conquista das eleições diretas para a Direção de Faculdades e Coordenação de Cursos e Colegiados de várias Unidades da UFPel, bem como a ativa participação na elaboração do Plano de Cargos e Salários da Universidade.

Hoje já não se pode mais desvincular a .... ADUFPel da discussão dos problemas da Universidade, bem como na tomada de decisão para estudá-los e resolvê-los. Não se pode desconhecer uma Associação que congrega 2/3 dos docentes da Universidade, e cuja Atuação tem sempre se mantido com autonomia e independência do poder constituído, e que por sua vez, faz parte de um movimento nacional representado pela Associação Nacional dos Docentes (ANDES) que norteada pelos mesmos princípios, representa 35.000 professores universitários do Brasil, e que se constitui em foro de legítima representação das aspirações da categoria junto ao Ministério da Educação.

A ADUFPel continua firmemente engajada nas lutas reivindicatórias por Uma Universidade Participativa, autônoma e democrática. Assim, questões básicas como a reconquista das perdas salariais sofridas nos últimos anos, bem como dos direitos trabalhistas que pertencem aos docentes, estão colocadas na sua pauta permanente de trabalho. Do mesmo modo, a continuidade da luta pela democracia dentro da Universidade, e que obviamente passa pela constituinte universitária, é ponto de destaque de sua luta. Igulmente, a ADUFPel está atenta na luta permanente para que a Universidade cumpra o seu principal objetivo junto à comunidade, que é o de buscar juntamente com todos os demais trabalhadores, uma sociedade que se caracterize pela justiça.

Prof. Sérgio Roberto Martins

Ganhos salariais da greve

CATEGORIA DOCENTE	SALÁRIO SEM A ISONOMIA	SALÁRIO ATUAL COM A ISONOMIA	GANHOS %
TITULAR	14.554,00	17.654,00	21,30
ADJUNTO I	11.879,00	14.148,00	19,10
ASSISTENTE I	10.347,00	12.037,00	16,33
AUXILIAR I	8.26,.00	9.973,00	20,72

* Estes seriam os valores que provavelmente estaríamos recebendo, considerando, inclusive, que o reajuste de setembro de 1985 fosse de 100% do INPC, independente da pressão do nosso movimento.

Colabore com nosso jornal. Entregue suas contribuições na sede da ADUFPel.